

Resumo

Este projeto contempla atividades de conscientização da comunidade escolar, pois foi escolhido por fazer parte da vivência da mesma, na qual se constatou um índice elevado de casos de piolhos. Para a realização deste trabalho utilizamos material teórico, recursos técnicos e pedagógicos tratados de forma lúdica devido à faixa etária das crianças (2 a 3 anos).

O trabalho foi desenvolvido no CEMEI "Maria Consuelo Tolentino Brandão segundo a metodologia do programa" ABC na Educação Científica – Mão na Massa" onde se leva em consideração o conhecimento prévio das crianças através do levantamento das hipóteses, sua verificação e conclusão.

Objetivo

Seu objetivo principal foi levar o aluno a conhecer o piolho promovendo situações nas quais identificassem o mesmo como um parasita que faz mal à saúde.

Desenvolvimento

Iniciamos as atividades com uma roda de conversa perguntando às crianças se já viram um piolho, e como era para quem já viu, como pegava, o que ele fazia em nossas cabeças, o que a mamãe fazia quando estávamos com piolho. Em seguida, distribuimos folhas de sulfite e giz de cera para as crianças desenharem o piolho de acordo com as suas hipóteses. Muitas fizeram rabiscos, outras pequenos pontinhos representando o piolho, outras risquinhos que seriam as "perninhas", como mostra a figura 1.

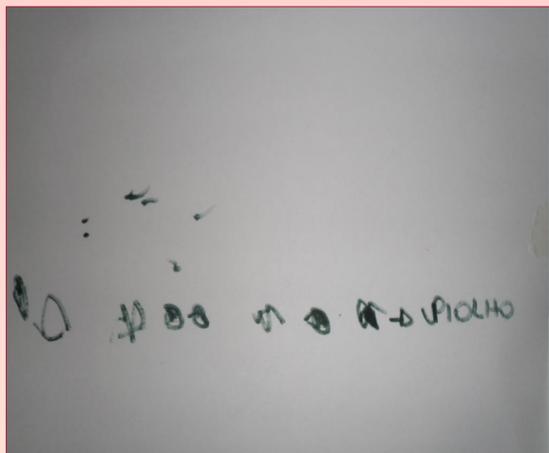


Figura 1-Desenho inicial do piolho

Para que as crianças conhecessem o piolho como é realmente, utilizamos recursos como o microscópio de projeção e a lupa. Retiramos um piolho da cabeça de uma criança, pois a maioria estava infestada, colocamos o piolho no microscópio e projetamos sua imagem na televisão (figura 2).

Quando viram o "bichão", ficaram abismados com a sua feiúra, com as patas, as garra e com o fato que ele tinha cabeça.

Referências

- ANDRADE, C.F; MADUREIRA, P.R; LINARDI, P.M. **Portal do piolho**. Disponível em: <<http://www.piolho.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2011.
ROUER, Beatrice. **Cata-piolho**. Monica Stahel (Trad.); Rosy (Ilus.). São Paulo: Scipione, 1993. 28 p. (Aconteceu Comigo).
VARELLA, D. **Piolho: Pediculose**. Disponível em: <<http://www.drauziovarella.com.br>>. Acesso em: 9 mai. 2011



Figura 2- Imagem do piolho projetada na televisão

O uso do microscópio para crianças dessa faixa etária não foi muito eficaz, pois não conseguiram visualizar o piolho olhando na lente por serem pequenos demais para achar o foco. Então, optamos por lupas, mostramos o piolho inteiro, pois na projeção ele foi visto por partes.

Também realizamos outras atividades como, leitura do livro "cata piolho", quebra-cabeça do piolho e identificação do mesmo, entre outros insetos.

Para finalizar, os alunos desenharam o piolho com as novas hipóteses formadas (figura 3), agora com grande riqueza de detalhes. Em seguida colamos no mural e junto com as crianças comparamos com os desenhos realizados no início das atividades.



Figura 3- Desenho final, o piolho foi desenhado com riqueza de detalhes

Considerações Finais

Concluimos ao final desse trabalho, que as crianças conseguiram identificar o piolho.

O aprendizado contextualizado torna-se significativo para a criança, essa prática de iniciação científica deve ser explorada desde a Educação Infantil. Quanto ao material utilizado percebemos que a utilização da lupa e do projetor de imagens, trouxe resultados mais eficientes e imediatos.

Percebemos que este projeto deverá ter continuidade, como um projeto fixo no planejamento escolar devido ao elevado índice de crianças infestadas com piolho.

APOIO